

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Superintendência de Atenção à Saúde

Diretoria de Normalização da Atenção à Saúde

Coordenadoria Estadual de DST/Aids

1º de Dezembro de 2003

Dia Mundial de Luta Contra a Aids

“Solidariedade começa com gestos simples”



Aids em Minas Gerais: 1982-2003

A epidemia da aids em Minas Gerais tem mantido as características de *feminização e interiorização* e tem se mantido estável quanto ao número de casos novos notificados anualmente.

Foram notificados casos da doença em residentes de 562 municípios mineiros até outubro de 2003, com registro total de 16.072 (adultos e crianças) e 4.855 óbitos.

O Estado de Minas Gerais tem recebido notificação de praticamente um caso de aids em adolescente do sexo feminino para um do sexo masculino no período 2000-2003. É importante lembrar que, durante a década de 80, era 9/1 e durante a década de 90 aproximadamente 2/1. Ou seja, se observa nitidamente a tendência de feminização da epidemia nesta faixa etária.

Se considerarmos os casos de aids em jovens entre 20-29 anos, eles representam 30% do total de casos do Estado. Vale também ressaltar que, com o prolongado período assintomático da doença, é possível que estes jovens tenham adquirido o vírus HIV na adolescência. Também nesta faixa etária, é nítida a feminização da aids. Na década de 80, para cada caso do sexo feminino entre 20-29 anos foram notificados 6 casos do sexo masculino; na década de 90, para cada caso do sexo feminino correspondiam 2,4 casos do sexo masculino e no período 2000-2003, para cada caso do sexo feminino existe notificação de 1,5 caso do sexo masculino.

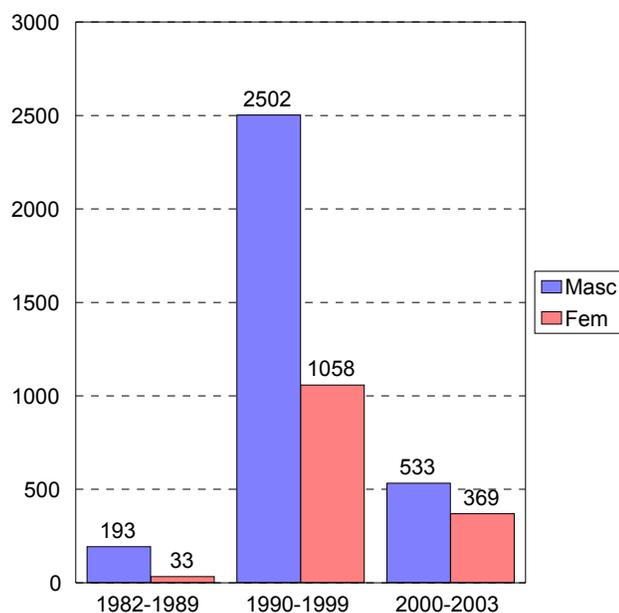
Casos de Aids por faixa etária e sexo, Estado de Minas Gerais, 1982-2003*

FAIXA ETÁRIA Em anos	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
< 13	241	259	500
13 a 19	248	126	374
20 a 29	3.228	1.460	4.688
30 a 39	4.671	1571	6.242
40 a 49	2.185	732	2.917
50 a 59	688	289	977
> 60 anos	244	130	374
Total global	11.505	4.567	16.072

*dados parciais

Fonte: CE-DST/AIDS-DNAS-SAS-SES-MG

Casos de Aids em jovens (20-29 anos) por sexo, Minas Gerais, 1982-2003*



Fonte: CEDST/Aids- DNAS-SAS-SES-MG
* 2003 dados provisórios

Comparando a relação proporcional de casos entre homens e mulheres nas últimas três décadas a “feminização” se torna evidente, conforme os dados da tabela abaixo:

Casos de Aids em adultos por sexo, Estado de Minas Gerais, 1982 – 2003

Período	Total de Casos	Sexo masculino		Sexo Feminino	
		Nº de casos	%	Nº de casos	%
1982-89	625	543	87%	82	13%
1990-99	11.560	8444	73%	3.116	27%
2000-03	3.887	2518	65%	1369	35%

Fonte:CE DST/Aids-DNAS-SAS-SES-MG

Como consequência direta desta “feminização”, as mulheres têm transmitido a infecção para seus filhos.

A transmissão materno infantil do HIV é a forma mais freqüente entre crianças. Em Minas Gerais, considerando os casos com informação de categoria de transmissão, 96% dos casos de aids em menores de 13 anos notificados foram

transmitidos de mãe para filho. Esta transmissão pode ser evitada na maioria dos casos, se a gestante portadora do vírus for identificada, receber medicamentos na gestação e durante o parto e não amamentar seu recém nascido.

Intenso trabalho foi desenvolvido durante o ano em todo o Estado visando testar as mulheres durante a gestação ou parto, com o objetivo de ministrar os medicamentos indicados para prevenir a transmissão. De fevereiro a setembro os hospitais e maternidades cadastrados neste programa de prevenção informaram que, nos 64.922 partos realizados nestes locais, foram testadas 18.660 gestantes ainda não testadas durante o pré natal (29%). O resultado do teste foi positivo em 0,6% destas mulheres testadas durante o parto. Até outubro deste ano, já existiam 363 crianças expostas ao HIV sendo acompanhadas.

Considerando aqueles casos com informações referentes à exposição, para o sexo feminino 90% adquiriu o vírus através de relações sexuais e 3% através do uso de drogas. Para o sexo masculino com esta informação disponível, 30% informou ser homossexual, 19% bissexual e 41% heterossexual (os dois últimos somam 60%) e 7% adquiriu vírus através do uso de drogas.

Os seis municípios do Estado com maior número de casos de aids, possuindo 60% e 54% dos casos em adultos e em crianças respectivamente, são os seguintes:

**Municípios com maior número de casos de aids do Estado de Minas Gerais,
1982-2003**

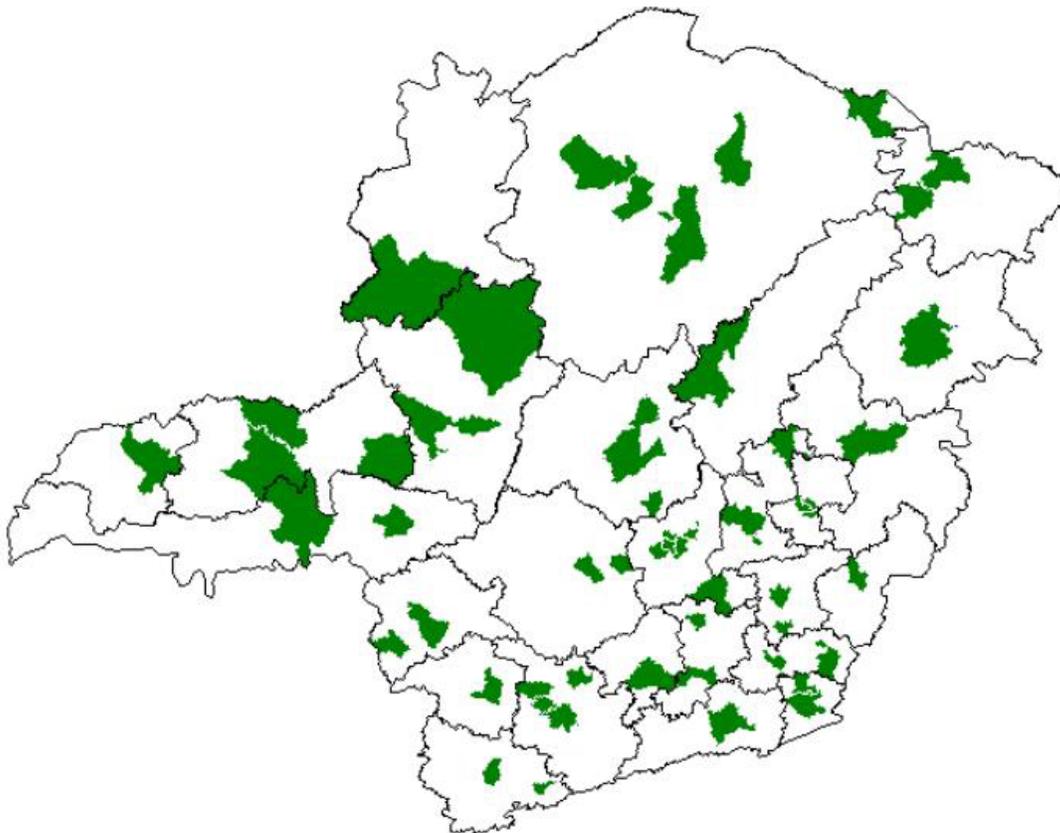
Município	Casos em adultos	Casos em crianças
Belo Horizonte	5.432	172
Juiz de Fora	1.309	28
Uberlândia	765	14
Uberaba	754	24
Contagem	502	19
Betim	262	13
Total	9.024	270

Já foram notificados 500 casos de aids em crianças (< de 13 anos), desde o início da epidemia no Estado.

Destes, 241 (48%) são do sexo masculino e 259 (52%) do sexo feminino. Existem notificações de casos de aids em crianças residentes em 118 municípios mineiros. A prevenção da transmissão materno-infantil do HIV é prioridade para o Estado. É componente importante do Programa de Governo Viva a Vida, para a redução da mortalidade infantil e materna

Equipes de cerca de 70 hospitais e maternidades referências do Estado foram capacitadas este ano e recebem os insumos necessários para prestar este atendimento (testes rápidos, para testarem gestantes não testadas durante o pré-natal e medicamentos para a gestante positiva e seu recém nascido), cobrindo praticamente a metade dos partos realizados no Estado.

Municípios sede de hospitais e de maternidades preparadas para receber gestantes portadoras do HIV



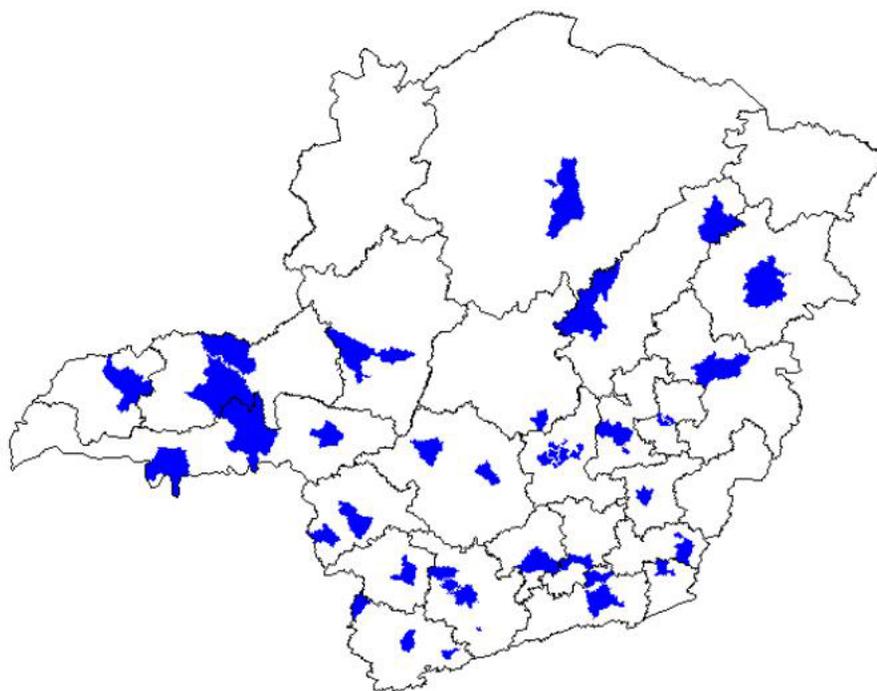
Principais atividades desenvolvidas pela Coordenadoria de DST/Aids de MG em 2003:

A) Ampliação de municípios com Programas de DST/Aids

O Estado de Minas Gerais tinha, até 2002, apenas 11 municípios e dois consórcios intermunicipais com programas de prevenção e assistência às DST/Aids. Neste ano de 2003 foram selecionados mais 29 municípios e incluídos os municípios sede destes consórcios para receberem incentivo fundo a fundo para desenvolverem estas ações, totalizando 43 municípios.

A Coordenadoria Estadual assessorou estes municípios na elaboração do Plano de Ações e Metas, necessário para a habilitação e recebimento destes recursos. Este trabalho visa dar resposta à interiorização da epidemia, com ações de prevenção e assistência, inclusive nas regiões mais carentes do Estado. Foi pactuado com estes municípios as competências na aquisição de medicamentos para infecções oportunistas e doenças sexualmente transmissíveis. Tem proporcionado capacitações para diversas categorias de profissionais e adquirido equipamentos para alguns serviços.

Municípios Mineiros selecionados para o incentivo para DST/HIV/Aids



B) Ações para Prevenção de DST/Aids

1. Programa de Educação Afetivo Sexual (PEAS), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, Fundação Odebrecht, e Fundação Belgo e Vale do Rio Doce. O público alvo é o adolescente. Desenvolvido em diversas cidades do Estado de Minas Gerais, O PEAS é voltado para a prevenção uso de drogas, de gravidez na adolescência, e de DST/Aids.

2. Campanhas de Divulgação. Foram realizadas, no decorrer do ano, várias campanhas: a) No carnaval, com a produção de folders, leques, distribuição de preservativos, camisetas; b) Em abril, lançamento do programa de atenção às vítimas de violência sexual, com campanha de rádio, produção de cartazes e adesivos a serem fixados em sanitários públicos divulgando os telefones 0800 da Polícia Militar e Civil, que orienta estas vítimas onde procurar ajuda; c) No mês de maio, campanha voltada às mulheres, com produção e distribuição de pequenas bolsas de plástico com os dizeres camisinha é como batom: não pode faltar na bolsa; também campanha para incentivar a população em geral a fazer o teste anti-HIV (divulgação dos centros de testagem do Estado e campanha específica para o CTA do hospital Eduardo de Menezes, com cartazes, back bus, folders) e) Campanha de prevenção para a população em geral, com a produção de cartazes e folders “Aids: você pode pegar ou não”; j) Em dezembro, lembrando o dia Mundial de Luta contra a Aids, o tema escolhido pelo Estado foi “**solidariedade**”. Foram produzidos volantes a serem distribuídos a partir de 1^o de dezembro em diversos locais do Estado, por pessoas usando uma camiseta com este tema “**A solidariedade começa com gestos simples**”.

Aids.
Você pode pegar ou não.

Assim pega

- Sexo oral
- Sexo vaginal
- Sexo anal
- Uso de siringa por mais de uma pessoa
- Transfusão de sangue contaminado
- De mãe contaminada para filho, durante a gravidez, parto ou amamentação
- Instrumentos que furam ou que cortam não esterilizados

Assim não pega

- Sexo com camisinha
- Suor
- Beijo
- Aperto de mão/braço
- Suborno/falha
- Tatuagem/zipis
- Picada de inseto
- Assento de ônibus
- Piscina
- Banheiro
- Doação de sangue
- Pito ar

O QUE VOCÊ JÁ SABE PARA SE PREVENIR CONTRA A AIDS:

- Para se prevenir contra a Aids, só faça sexo seguro: use sempre a camisinha.
- Nas relações sexuais, camisinha masculina ou feminina são igualmente eficazes na prevenção da Aids. Mas, atenção: use apenas uma camisinha masculina ou feminina em cada relação sexual.
- Nunca compartilhe seringas e agulhas com outras pessoas.
- Faça o teste da Aids. Seja cuidadoso. Previna-se.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA SE CURAR DE QUALQUER PRECONCEITO:

- A Aids não é transmitida pelo beijo, pelo abraço, por talheres ou copos compartilhados.
- A Aids não limita a capacidade de trabalho da pessoa infectada pelo HIV.
- Com o uso de camisinha, a pessoa infectada pode e deve ter uma vida amorosa e sexual absolutamente normal.

Ministério da Saúde GOVERNO DO ESTADO

3. Prevenção da Transmissão Materno Infantil do HIV e sífilis Foram realizadas 11 capacitações para as equipes que prestam o atendimento das gestantes portadoras (mais de 800 técnicos foram capacitados). Foi produzido novo cartaz, com as informações relativas às intervenções necessárias para prevenir a transmissão materno infantil do HIV e sífilis e distribuído para os serviços.

4. Prevenção de DST/Aids junto aos detentos do Sistema Prisional do Estado. Além da distribuição de preservativos, foram realizados testes anti-HIV e sífilis nas unidades prisionais da SEDS (Secretaria de Estado de Defesa Social), com aconselhamento pré e pós teste. Foi feita a revisão, junto com outras áreas da SES, Plano de Atenção à Saúde da População Prisional do Estado. A CE-DST/Aids já iniciou os trabalhos também com alguns detentos à disposição da antiga SESP (Secretaria de Estado da Segurança Pública) com a distribuição de preservativos e oferta de testes com aconselhamento pré e pós teste na Casa de Detenção Dutra Ladeira em Ribeirão das Neves .

5. Elaboração de Edital para convênios com ONG/Aids

6. Apoio às atividades do Fórum Estadual de ONG/Aids e às atividades de diversas organizações não governamentais.

7. Distribuição de Preservativos Masculinos para as Unidades de Atendimento aos Portadores de HIV/AIDS, Centros de Testagem Anônima, ONG's e para detentos.

8. Distribuição de Preservativos Femininos às OG e ONG'S.

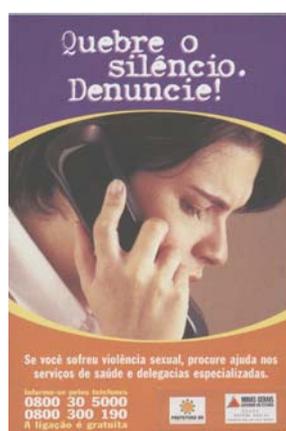
C) Assistência:

1. Aquisição e distribuição de insumos para laboratórios (Kits para realização de contagem de CD4/CD8 e quantificação de Carga Viral nos laboratórios de referência, para os portadores de HIV/Aids; testes rápidos para as maternidades e Elisa anti-HIV para os laboratórios da FUNED e macrorregionais, para a população em geral).

2. Aquisição e distribuição de medicamentos para DST e para infecções oportunistas.

3 Distribuição e Controle de Anti-Retrovirais fornecidos pelo Ministério da Saúde

4. Aquisição de equipamentos para diversos serviços, incluindo colonoscópio para o Centro Geral de Pediatria (para acoplar ao gastroscópio e broncoscópio já adquiridos), dentre outros.
5. Dois capacitações para pediatras na UFMG em Consenso Nacional de Medicamentos; viabilização de participação de médicos em capacitações no Consenso Nacional em Vitória, ES, e nos Cursos Avançados em Atendimento de HIV/Aids realizados pela Sociedade Brasileira de Infectologia em Santa Catarina e Paraná, bem como capacitação para equipes em São Paulo (Hospital Emílio Ribas).
6. Onze capacitações para equipes de hospitais e maternidades que atendem gestantes portadoras de HIV.
7. Assistência às vítimas de violência sexual. Foi implantado este programa, em especial na região metropolitana de Belo Horizonte, mas também em algumas cidades do interior como Montes Claros e Uberaba, para dar apoio, orientação, atendimento médico e os medicamentos necessários às vítimas. Este Programa está sendo desenvolvido em conjunto com diversas instituições (dentre elas o Instituto de Medicina Legal, Delegacia Especializada em Crimes Contra a Mulher, Polícia Militar e Civil, apoiando com um telefone 0800). Foram produzidos e distribuídos diversos materiais de divulgação.



A importância da Solidariedade

No início da epidemia, a Aids ficou conhecida como “Peste Gay”. Isto por que os primeiros casos foram identificados em homossexuais. Como a nova doença identificada mostrou ser extremamente grave, evoluindo rapidamente para o óbito, as pessoas ficaram atemorizadas. Neste período, os mecanismos de transmissão não tinham sido identificados nem a etiologia da doença estava totalmente esclarecida, até a identificação do vírus. Tanto homossexuais como os portadores do vírus passaram a ser alvos de discriminação.

Hoje, os mecanismos de transmissão estão muito claros. As pessoas correm risco de adquirir o vírus dependendo de se exporem ou não a situações de risco e não devido à sua orientação sexual.

Por outro lado, as pessoas portadoras do vírus passaram a viver mais e melhor, com o uso de medicamentos anti-retrovirais.

Entretanto, apesar de se notar nítida melhora, ainda continuam sendo discriminadas, sendo vítimas de “morte social”.

Um papel importante na luta contra a discriminação tem sido desenvolvido pelas Organizações Não Governamentais (ONG`s) no Estado de Minas Gerais. Prestam assistência à saúde, jurídica, psicológica e algumas casas de apoio dão alimentação e moradia aos portadores de HIV/Aids.

Duas destas casas de apoio do Estado foram reconhecidas por suas ações e receberam este ano o Prêmio Gates: GEDAE de Juiz de Fora e Minha Casa de Belo Horizonte.

Por este motivo, a Secretaria de Estado escolhe este tema **solidariedade** para marcar o dia mundial de luta contra a Aids. Minas é solidária. É preciso divulgar a todos os trabalhos desenvolvidos por estas instituições. Temos certeza que muitos irão ajudar, ao tomar conhecimento da existência destas instituições.

Casas de apoio Minha Casa e GEDAE



*Elaboração da parte mineira da colcha de retalho da solidariedade Nacional
19/11/2003 – Praça da Liberdade*



*Belo Horizonte, novembro de 2003
Maria Tereza da Costa Oliveira*